BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



TANZÂNIA

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA - Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Kamilla Rizzi, doutoranda que colaborou na preparação deste texto.

Revisão: Fundação Alexandre Gusmão - FUNAG

Arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Editores: Jeronimo Moscardo e Victor Alegria

Fonte da imagem página 3: Wikipedia.
Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. **THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA.**
SIG Quadra 8, lote 2356 – CEP 70610-480 - Brasília, DF. Fone: (61) 3344-3738 – Fax: (61) 3344-2353 *End. Eletrônico: editor@thesaurus.com.br *Página na Internet: www.thesaurus.com.br – Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

TANZÂNIA



Introdução

A Tanzânia é uma nação extensa e relativamente pouco desenvolvida do leste africano, que aglutina duas regiões: Tanganica (continental) e o arquipélago de Zanzibar. O nome do país surgiu da união das duas regiões em 1964. O líder da independência, Julius Nyerere, implantou no país um modelo de Socialismo Africano que, por mais de duas décadas, conferiu estabilidade sociopolítica ao país, ainda

que sem crescimento econômico. Entretanto, o país conseguiu grandes avanços na área social, em especial a quase erradicação do analfabetismo. Nyerere foi um dos principais líderes da descolonização africana e se projetou mundialmente através do Movimento dos "Não alinhados". Atualmente, a ênfase do governo é no processo de desenvolvimento socioeconômico do país.

Geografia

A Tanzânia é o 31º maior país do mundo, com uma superfície de mais de 945.000 km², localizada



em uma região de planaltos e montanhas e possui o pico mais alto de toda a África: o monte Kilimanjaro (5.895 m). Está localizado na região dos chamados *Grande Lagos*, e boa parte dos lagos Tanganica, Nyasa e Vitória fazem parte de seu território. O centro do país é constituído por um planalto relativamente seco e, em seu litoral, o clima é úmido e quente. Com uma fauna riquíssima, paisagens variadas e população acolhedora, o turismo tem crescido no país devido aos investimentos do governo e da iniciativa privada, que tem procurado explorar as belezas naturais que possui. Dentre elas, destacam-se a cratera de Ngorongoro, os parques nacionais do Serengueti e do Kilimanjaro, além do arquipélago de Zanzibar.



Monte Kilimanjaro.

História

O espaço que corresponde à atual Tanzânia tem uma história muito antiga e já abrigou, por milênios, diferentes povos. No território, encontram-se sítios arqueológicos com restos fósseis de hominídeos dos mais antigos (como a Garganta de Olduvai). Desde o início do século X, viajantes vindos do Golfo Pérsico e da Índia Ocidental começaram a visitar periodicamente a região.

Na época das grandes navegações, Portugal chegou a dominar Zanzibar, mas, no começo do século XVIII, os árabes (omanitas) voltaram a se instalar no território. Além de servir de entreposto de escravos, Zanzibar se tornou mundialmente conhecida por sua produção de cravo-da-índia. Sua importância comercial chamava atenção de países ao redor do mundo. Juntamente com o interesse em extinguir o comércio escravagista, a Grã-Bretanha começou a se instalar na região, dominando-a em 1890, pois era base importante para controlar o litoral de Tanganica, então uma colônia alemã.

Tanganica, por sua vez, era uma região composta por diversos reinos e que levou séculos para tomar a forma que possui hoje. É uma região que só foi definitivamente explorada a partir de meados do século XIX, quando os germânicos conquistaram o território

que hoje compreende a Tanzânia (sem Zanzibar), Ruanda e Burundi. Em 1886, após a Conferência de Berlim, Alemanha e Grã-Bretanha fizeram a partilha das áreas de influência na África oriental, o que permitiu o domínio germânico sobre a região por meio de diversos acordos com os líderes locais.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Grã-Bretanha tentou conquistar a região de Tanganica. Em 1920, por determinação da Liga das Nações, Tanganica finalmente passa ao domínio britânico. O *status* colonial se manteve até a década de 1960, quando ambas as regiões se tornaram independentes, na esteira do fracasso da tentativa britânica de estruturar uma Federação da África Oriental, reunindo Tanganica, Uganda e Quênia (onde havia uma poderosa minoria inglesa).

Em Tanganica, no ano de 1954, Julius Kambarage Nyerere criou a União Nacional Africana de Tanganica (TANU), que se tornou uma organização de vanguarda na luta pela soberania do território, que ocorreu em 9 de dezembro de 1961. Nyerere se tornou o primeiro presidente da nação e, após a Declaração de Arusha, se identificou com ideais socialistas, estatizando bancos e indústrias. Em Zanzibar, a independência ocorreu pouco tempo depois, em 1963 e, em 1964, ocorreu uma revolução que tirou do poder a antiga dinastia árabe. Depois

disso, o novo governo de Zanzibar, identificado com os ideais de Tanganica, optou pela unificação dos dois territórios, ato que deu origem à atual Tanzânia, em 26 de abril de 1964.

A Tanzânia passou a ser governada por um partido único, o CCM – Chama Cha Mapinduzi (Partido da Revolução, em kisuaíli, e sucessor do TANU), até 1995, adotando definitivamente o regime socialista de matiz africano (não marxista). Países como China, Alemanha Oriental e URSS estabeleceram intensas relações de cooperação com a nova nação africana. Durante esse período, a falta de recursos e de quadros, juntamente com a corrupção e a ineficácia na realização de projetos de reerguimento do país, conduziram a Tanzânia a uma situação de extrema pobreza. O país se tornou um dos mais pobres do mundo e ficou em posição de dependência da ajuda internacional, embora com um bom nível de igualdade social.

Nos anos 1980, a Tanzânia começou a recorrer aos empréstimos do FMI e iniciou a transição para uma economia de mercado. Nyerere, que ficou no poder até 1985, foi sucedido por Ali Hassan Mwinyi. Em 1995, ocorreram as primeiras eleições democráticas e multipartidárias no país, que levaram Benjamim William Mkapa ao poder até 2005. Entretanto, as eleições de 2005 foram mais tranquilas e levaram ao poder o quarto e atual presidente da Tanzânia, Jakaya Mrisho Kikwete.

População

A Tanzânia possui uma população de cerca de 42 milhões: cerca de 80% da população ainda é rural. O Arquipélago de Zanzibar, por sua vez, é formado por duas grandes ilhas, Unguja e Pemba, e por dezenas de ilhotas. Sua população é de cerca de 1 milhão de habitantes, o que corresponde a cerca de 2,5% da população total da Tanzânia.

As línguas oficiais do país são o inglês e o suaíli, língua de origem árabe e bantu, que serviu de língua franca por séculos para os comerciantes que visitavam a região, sendo transformada em língua nacional, ainda durante a colonização alemã. Existem no país cerca de 120 diferentes grupos étnicos (com línguas e costumes distintos). As religiões predominantes são o Cristianismo e o Islamismo. A expectativa de vida é de 55 anos.

Política

Depois da independência em 1961, a Tanzânia adotou o sistema político unipartidário com o modelo econômico socialista, com Nyerere tendo se mantido no poder até 1985. Com a assunção de Ali Hassan Mwinyi, iniciou-se o processo de reformas no país, que culminou, em 1992, com a adoção do multipartidarismo. Mudanças legais e constitucionais permitiram a criação de 11 partidos políticos. Em

2000, ocorreu a segunda eleição multipartidária, que empossou Benjamim W. Mkapa, candidato do CCM, com 71% dos votos. Desde 2005, o chefe de Estado da Tanzânia é Jakaya Mrisho Kikwete, com 80% dos votos, e do arquipélago de Zanzibar é Amani Abeid Karume, ambos do CCM.

O Presidente e os membros da Assembleia Nacional são eleitos por voto popular a cada 5 anos. O presidente é responsável pela indicação do Primeiro-Ministro que será o líder do Governo no parlamento. Apesar de ser um país multipartidário, os partidos de oposição não conseguiram obter mais do que 10% dos assentos no Parlamento, o que dá ao partido governista controle absoluto sobre a situação política do país.

A Assembleia Nacional possui 295 assentos, sendo que 181 pertencem aos representantes eleitos do continente e 50 aos da ilha de Zanzibar; os restantes 64 são de indicação do Presidente eleito. Atualmente, 93% das cadeiras são ocupadas por políticos ligados ao CCM. Pelo Estatuto da União, que conferiu *status* semiautônomo ao arquipélago, as leis aprovadas pela Assembleia apenas valem para Zanzibar nas matérias cobertas por aquele documento. Dessa maneira, o Parlamento de Zanzibar tem, portanto, jurisdição sobre todos os assuntos que não dizem respeito à União.

Nos anos 80, teve início o plano de mudança da capital para a cidade de Dodoma, que se localiza no centro do país. Ela se tornou a capital constitucional e, em 1996, o parlamento foi transferido para lá, embora a administração ainda permaneça em Dar es Salaam.

O sistema judiciário tanzaniano é pautado pela observação dos preceitos do Direito tribal, islâmico e britânico (*common law*); os juízes são indicados pelo Ministro da Justiça (*Chief Justice*). Os juízes da Corte de Apelação e da Corte Suprema, por sua vez, são indicados pelo Presidente da República. Zanzibar possui judiciário independente mas sua Corte Suprema, quando necessário, remete casos à Corte Suprema da União, que funciona como o tribunal de última instância.

Apesar das dificuldades econômicas, a Tanzânia manteve notável estabilidade política, considerando-se a variedade de populações e o fato de ser uma nação extremamente jovem. Muito disso se deve à liderança carismática de Julius Nyerere e à igualdade social gerada por seu modelo de Socialismo Africano.

No plano da política internacional, a Tanzânia manteve ativa liderança no Movimento dos Países Não Alinhados e apoiou (inclusive materialmente) os movimentos pela independência das demais nações do continente e no firme combate

ao *apartheid* nos organismos internacionais. A Tanzânia é membro da União Africana, da Comunidade da África Oriental, da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, além de integrar a Comunidade Britânica de Nações (*Commonwealth*). Ademais das relações com Cuba, China e demais países socialistas, a Tanzânia se aproximou dos Estados Ocidentais, mantendo um amplo leque de relacionamento diplomático.

Economia

Mesmo figurando entre os países mais pobres do mundo, a Tanzânia vem persistindo na criação de um ambiente macroeconômico estável e favorável aos negócios. A inflação, embora ainda alta para os padrões dos países desenvolvidos, está sob controle e as reformas estruturais vêm avançando, principalmente, no processo de estabelecimento de parcerias público-privadas.

Sua economia é pouco desenvolvida e se baseia na agricultura, que é responsável por 40% do PIB, por 85% das exportações e 80% dos empregos. Contudo, o cultivo é ainda limitado a pequena porcentagem de terras cultiváveis (menos de 20%). Devido às suas belezas naturais, o país possui uma rede de turismo muito desenvolvida, atividade que, junto com os setores de mineração

e de telecomunicações, vem sendo responsável por boa parte do crescimento observado no país nos últimos anos.

Com uma dívida externa insustentável, o país teve de recorrer a organismos internacionais, como o Banco Mundial e o FMI, e aos grandes doadores bilaterais (EUA, União Europeia e Japão) para conseguir manter suas políticas de desenvolvimento econômico. O perdão parcial da dívida e a ajuda internacional permitiram a continuidade da taxa de crescimento, em cerca de 7% ao ano desde 1995. Além disso, um amplo programa de reformas na administração pública e no judiciário e as ações de combate à corrupção têm colaborado para esse crescimento.

A Tanzânia possui recursos naturais abundantes, mas ainda inexplorados. É o terceiro maior país produtor de ouro na África, apenas atrás da África do Sul e de Gana. Também são conhecidas jazidas de ferro, cobre, níquel e carvão, bem como grande variedade de pedras preciosas e semipreciosas. Desde 2000 o país vem extraindo gás natural e os investimentos no setor têm crescido ano a ano. Contudo, o maior entrave ao desenvolvimento do país tem sido os problemas com a geração e distribuição de energia elétrica, questão que ainda levará anos para a sua solução.

A Tanzânia possui duas linhas aéreas principais – *Air Tanzania Corporation e Precision Air* –, além de várias pequenas empresas de aviação regional. Possui também duas empresas ferroviárias: *Tazara* (construída pela China nos anos 1970-80, ligando a Zâmbia ao porto de Dar es Salaam) e a *Tanzania Railways Corporation*, além de serviço marítimo que faz a linha Dar es Salaam-Zanzibar.

Capital	Dodoma (oficial; sede do Legislativo). Dar es Salaam, com cerca de 2.600.000 habitantes, ainda é sede dos Poderes Executivo e Judiciário, bem como do Corpo Diplomático
Área	945.087 km^2
População	42 milhões de habitantes (est. 2009)
Idiomas	Kisuaíli e inglês (oficiais);
Principais religiões	Cristã, islâmica e outras tradicionais
Regime de governo	Presidencialista
Chefe de Estado e de Governo	**Jakaya Mrisho Kikwete**

Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional	Bernard Kamillius Membe
PIB (nominal)	US$ 22,3 bilhões (est. 2009)
PIB per capita (nominal)	US$ 550 (est. 2009)
PIB (PPP)	US$ 57,4 bilhões (est. 2009)
Índice de Desenvolvimento Humano	0,530/151° entre 177 países (Brasil 0,813/75º)
Moeda	Xelim tanzaniano

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br